

## EPIDEMIOLOGIA DA SÍFILIS CONGÊNITA EM UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA DO ESTADO DO PIAUÍ

#101226

Maria Eliane Martins Oliveira da Rocha (Maria Eliane Martins Oliveira da Rocha) (/proceedings/100058/authors/339142)<sup>1</sup> ; Ravena de Sousa Alencar Ferreira (Ravena de Sousa Alencar Ferreira) (/proceedings/100058/authors/339144)<sup>1</sup> ; Amanda Karoliny Meneses Resende (Amanda Karoliny Meneses Resende) (/proceedings/100058/authors/339143)<sup>1</sup> ; Fabrícia de Araújo Prudêncio (Fabrícia de Araújo Prudêncio) (/proceedings/100058/authors/342723)<sup>2</sup>

ion%3D/saude-coletiva-2018/papers/epidemiologia-da-sifilis-congenita-em-uma-maternidade-de-referencia-do-estado-do-piaui)

### Apresentação/Introdução

A sífilis congênita (SC) ainda compreende um importante problema de saúde pública, pois embora tenha tratamento, ainda é uma doença que acomete muitos gestantes e recém-nascidos. Transmitida durante o ciclo gravídico-puerperal, possui as maiores taxas de infecção através da transmissão vertical, suas complicações envolvem o feto natimorto ou a morte perinatal, infecção congênita e prematuridade.

### Objetivos

Analisar os dados epidemiológicos da sífilis congênita em recém-nascidos (RN) de uma maternidade de referência do Estado do Piauí, no ano de 2016.

### Metodologia

Estudo transversal, descritivo, de abordagem quantitativa, desenvolvido em uma maternidade escola de referência Estadual, situada em Teresina- PI. A população foi composta por todos os recém-nascidos registrados com sífilis congênita no ano de 2016. Os dados foram coletados, por meio de instrumento próprio e a partir das fichas de notificação do Sistema de Informação e Agravos de Notificação (SINAN) contidos do Núcleo de Epidemiologia da referida maternidade. Os resultados foram analisados e digitalizados no Microsoft Office Excel e exportados para o programa SPSS, versão 21.0 para Windows. A pesquisa foi aprovada com CAAE nº 67028117.8.0000.5209.

### Resultados

Dos 152 casos estudados, 98% nasceram vivos, 1,3% óbitos e 0,7% natimorto. Maioria, 90,1% assintomáticos, 9,9% sintomáticos (icterícia, hepatoesplenomegalia, lesões cutâneas e rinite sanguínea). O exame radiológico dos ossos longos foi realizado mostrou alterações em 2,6% dos casos (ostecondrite e periostite); do teste não-treponêmico no líquido de 0,7% foi reagente. Em 69,7% o tratamento foi realizado com despacilina. Quanto às mães, 91,4% realizaram o pré-natal, 80,9% eram pardas, 57,9% tinham ensino fundamental, 69,7% do lar e 96,3% estavam no estágio latente da doença. O número de nascidos vivos na maternidade no ano de 2016 foi de 9.280, sendo a prevalência de 16,3 casos/1000 nascidos vivos.

### Conclusões/Considerações

Análise das características maternas e dos neonatos notificados em 2016 mostra a maioria das mães assistida durante a gestação, revelando uma dificuldade diagnóstica e/ou falha do Sistema de Saúde em identificar e prevenir a ocorrência de SC. Ressalta-se que a situação envolve educação, relações familiares e assistência, configurando-se num problema de saúde pública em que a atenção pré-natal se torna um dos pilares para controle e eliminação.

### **Tipo de Apresentação**

Oral

**Instituições**

<sup>1</sup> UESPI ;

<sup>2</sup> ENSP-FIOCRUZ

**Eixo Temático**

Doenças Transmissíveis

**Como citar este trabalho?**